

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

DANIELA ALCEBÍADES DA SILVA ALBRECHT

**Observação e exploração do entorno como meio para incrementar o interesse
na aprendizagem e desenvolver a autonomia dos alunos.**

ALVORADA
2010

DANIELA ALCEBÍADES DA SILVA ALBRECHT

**OBSERVAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO ENTORNO COMO MEIO PARA
INCREMENTAR O INTERESSE NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVER A
AUTONOMIA DOS ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade
de Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

Orientadora: Prof^a Ma Iris Elisabeth Tempel Costa

Co-orientadora: Prof. Dra. Rosane Aragón de Nevado

Tutora: Simone Ramminger

ALVORADA
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Av. Paulo Gama, 110

Campus Centro

Prédio 12201

CEP: 90046-900

Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308-3428

Fax: (51) 3226-7060

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Adão e Creuza que sempre me deram carinho e incentivo aos estudos e ao meu amado esposo João Carlos pelo apoio e alegria em concluir este curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades boas que me deu até hoje e, principalmente, pela saúde e capacidade para concluir meus estudos e este trabalho.

Ao meu esposo João Carlos, obrigada por ter me entregue a folha do jornal com a notícia de início do Curso de Pedagogia à Distância na UFRGS, ter realizado a minha inscrição e ter me ajudado com palavras doces nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus filhos Leonardo e Felipe pela paciência em ter a mãe ausente nos longos períodos de estudos e realização de trabalhos.

Muito obrigada aos meus pais Adão e Creuza pelo esforço e dedicação para me darem boas oportunidades de estudo na infância e sempre me incentivando a progredir e ter novas chances de aprender na vida.

A todos os professores e tutores da UFRGS e do Pólo de Alvorada que foram essenciais para esta conquista, em especial as Professoras Beatriz Corso Magdalena e Iris Elisabeth Tempel Costa que também é minha orientadora neste Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

Este trabalho descreve e analisa a prática realizada durante o estágio curricular do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura Modalidade a Distância da UFRGS, com uma turma de terceiro ano do Ensino Fundamental. A preocupação central, ao longo do estágio, foi incrementar o interesse dos alunos por sua própria aprendizagem e desenvolver sua autonomia. A observação e exploração do entorno, a disposição para ouvir as curiosidades dos alunos, a construção conjunta de regras de convivência e o uso integrado de diferentes mídias foram estratégias experimentadas para atingir estes objetivos. Isso significou abrir a grade programática para incluir temas, objetos e curiosidades trazidos pelos alunos e coordená-los com os conteúdos previstos, no planejamento escolar para este nível de escolaridade. A prática e as análises realizadas tiveram como base as idéias de Jean Piaget e Paulo Freire, dentre outros autores. A descrição das atividades apoiou-se nos registros feitos no diário de campo do estágio. Foi possível perceber que a participação dos alunos nas atividades realizadas aprimorou seu interesse em conhecer o lugar em que vivem e os seres vivos que dele fazem parte. Também foi possível observar o desenvolvimento da capacidade de participação dos alunos nas discussões realizadas no decorrer das atividades, pois a oportunidade de trazer para sala de aula assuntos que fazem parte do seu meio social e familiar ajudou-os a se tornarem mais críticos e participativos nos debates. Este conjunto de ações também oportunizou o desenvolvimento da autonomia dos alunos, que passaram a trazer objetos para a sala de aula que poderiam interessar o grupo.

Palavras-chave: Construção do conhecimento, autonomia, mediação, tecnologias educacionais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
<u>I.1 O Contexto da Prática.....</u>	<u>8</u>
<u>I.2 A Turma.....</u>	<u>9</u>
<u>I.3 Delimitação do Problema.....</u>	<u>10</u>
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA.....	19
<u>3.1 A Construção do Conhecimento</u>	<u>19</u>
<u>3.2 Desenvolvimento da Autonomia.....</u>	<u>23</u>
<u>3.3 As Tecnologias.....</u>	<u>25</u>
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES.....	37
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendo analisar a prática realizada durante meu estágio curricular do Curso de Graduação em Pedagogia à Distância da UFRGS, no primeiro semestre do ano de 2010, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Alvorada/RS, com uma turma de terceiro ano.

O projeto que desenvolvi durante as nove semanas de estágio incluiu conteúdos voltados ao meio ambiente, iniciados a partir da curiosidade dos alunos por uma colméia de abelhas instalada no teto da quadra de esporte da escola.

Tanto a elaboração do projeto de estágio, quanto seu desenvolvimento, teve como base a busca pela construção do conhecimento do aluno através dos recursos disponíveis ao seu redor. Isso significou abrir a grade programática para temas, objetos e curiosidades trazidos pelos alunos. Nesta proposta de trabalho, minha participação fundamental foi coordenar o trabalho de modo a desenvolver os conteúdos da grade programática junto com os temas sugeridos pelos alunos e desenvolver os estudos e as pesquisas no ambiente informatizado da escola.

As principais mudanças ocorridas comigo e meus alunos durante a realização deste estágio foram: a construção de conhecimento, a interação entre os alunos, a mediação que realizei entre os conhecimentos das crianças e os conteúdos desenvolvidos, a participação de todos nós na construção de idéias e na busca por respostas, utilizando os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais juntamente com outros recursos disponíveis na escola.

I.1 O Contexto da Prática

Meu estágio curricular supervisionado do curso de graduação em Pedagogia – licenciatura modalidade a distância da UFRGS ocorreu entre os meses de abril a junho do ano de 2010, em uma Escola Municipal de Alvorada, onde já atuo como professora desde o ano de 2006.

A escola é composta de 30 salas de aula e funciona nos três turnos. Pela manhã e tarde atende do 1º ao 9º ano escolar e à noite atende a Educação de

Jovens e Adultos (EJA) com as Totalidades 01 até 05 que correspondem ao ensino fundamental. Além das salas de aula a Escola possui a sala de vídeo equipada com televisão, data-show, DVD, vídeo-cassete, aparelho de som e home theater. Ao lado desta sala, temos o Ambiente Informatizado, que é composto de bancadas de madeira e cadeiras estofadas e 32 computadores de ótima tecnologia, integrados em rede, e com acesso à internet. Neste ambiente, em todos os turnos, atua uma professora que auxilia os alunos. A biblioteca da escola também possui professores nos três turnos e conta com variadas obras de leitura e pesquisa para que os alunos realizem os seus trabalhos.

As avaliações dos alunos são realizadas em forma de parecer descritivo do 1º ao 5º ano escolar e com notas do 6º ao 9º ano escolar e são entregues pelos professores aos responsáveis pelos alunos, em reuniões trimestrais.

No setor administrativo, a Escola possui Secretaria, Direção, Vice-direção e Sala de Orientação Pedagógica para atendimento dos alunos. Para compra de materiais e reparos nas suas dependências a Escola recebe verba da Prefeitura Municipal e para realização dos consertos e compras a discussão passa pelo Conselho Escolar da Escola composto por alunos, pais e professores.

Dentro do espaço escolar ainda contamos com o pátio para recreio, pracinha com brinquedos para os alunos menores e três quadras poliesportivas com acesso para todos aos alunos. A escola também é beneficiada com o projeto da Horta Escolar que é desenvolvida pelos alunos e os professores que atuam nas áreas de Ciências.

A sala de aula onde realizei meu estágio encontra-se bem ao fundo do pátio, e mede em torno de 5m x 7m. Este espaço é insuficiente para acomodar confortavelmente a quantidade de alunos que compõem a turma e mais 38 cadeiras e mesas de madeira, quadro branco para avisos e quadro verde para a escrita com giz, um armário de ferro para guardar materiais, trabalhos e livros para os alunos. Em uma das paredes existe um espaço para exposição de trabalhos dos alunos e cartazes explicativos e na parede oposta cinco janelas grandes para a ventilação e cortinas auxiliares para controle da entrada de claridade.

I.2 A Turma

Realizei meu estágio com um grupo de 36 alunos do 3º ano escolar, sendo 19 meninos e 17 meninas com idades entre 8 a 11 anos. A maior parte das crianças morava em bairros próximos da escola e era de classe econômica de renda baixa, tendo apenas um dos membros da família como responsável pelo sustento do lar. Em função disso, o ensino e a manutenção dos materiais escolares fica sob a responsabilidade total da escola. A referência para a aprendizagem é principalmente a escola, pois não possuem acesso a internet, jornais, livros, teatro, cinema e outras atrações culturais.

Os alunos apresentavam níveis de conhecimento sobre leitura limitada à soletração de pequenas palavras e frases, evidenciando não conseguir entender o significado do que estava sendo lido. A escrita também apresentava muitas falhas evidenciadas na dificuldade em comunicar por escrito o que pensavam e na dificuldade de produzir frases com sentido.

No início do estágio, ainda apresentavam-se bem desorganizados o que dificultava as conversas entre eles e também comigo. Não conseguiam expor as suas idéias e curiosidades, respeitando a sua vez de falar, ou ouvir com paciência o que o colega tinha a dizer.

I.3 Delimitação do Problema

Como incrementar o interesse dos alunos por sua própria aprendizagem?

Esta foi a questão que me acompanhou durante o estágio e que me levou a elaborar e desenvolver um projeto que enfatizava o desenvolvimento de ações que envolviam os alunos na observação e interação com o meio ambiente. Busquei com isso despertar suas curiosidades, melhorar sua iniciativa e motivá-los a aprender de forma mais independente e autônoma, através da observação do mundo ao seu redor, dos meios disponíveis em suas casas, dentro de sala de aula, pátio da escola, enfim a partir da observação de plantas, animais, livros, jornais, televisão, internet da escola e leituras diversas.

Neste TCC buscarei descrever e analisar as ações desenvolvidas para integrar os interesses e curiosidades dos alunos aos conteúdos propostos pela grade programática e os resultados obtidos com esta prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As questões que busco melhor compreender neste trabalho de conclusão são ligadas à construção de conhecimentos, desenvolvimento da autonomia, mediação do professor, comprovação de idéias através de investigação e utilização das tecnologias.

Fundamento parte deste trabalho em autores que acreditam que a construção do conhecimento da criança se dá a partir da sua interação com objetos do meio físico e com o meio social.

Conforme Piaget (2005) é importante utilizar o trabalho com objetos com as crianças, quando elas estão construindo as operações concretas, pois nesta fase elas ainda precisam apoiar-se no real.

A utilização do material concreto com as crianças na escola tem como objetivo levá-las a observarem, classificarem, enfim, a estabelecer comparações que as ajudem a desenvolver e ampliar o seu conhecimento.

Segundo Becker (2001) o construtivismo é uma teoria que nos auxilia a interpretar o mundo em que vivemos e também nos situa como sujeitos dentro dele. O sujeito abstrai do meio em que está inserido o que é de seu interesse e reconstrói seus conhecimentos ou incorporando estes novos elementos, com os quais acaba de ter contato, ao conhecimento que já tinha, ou modificando o conhecimento anterior, por força destes novos dados que colocam em xeque o que pensava. Portanto, as aprendizagens podem variar de acordo com as possibilidades de interação que os indivíduos têm com o meio em que vivem. Quanto mais variados forem os estímulos e as oportunidades de interação, maiores são as possibilidades de aprendizagem.

Considerando estes aspectos teóricos parece claro que em sala de aula tanto o professor quanto o aluno devem ser ativos e responsáveis em planejar e organizar ações significativas para que se realize a construção dos conhecimentos.

Construtivismo significa isto: a idéia de que nada, a rigor está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado – é sempre um leque de possibilidades que podem ou não ser realizadas. É constituído pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais [...] Construtivismo é, portanto,

uma idéia; ou melhor, uma teoria, um modo de ser do conhecimento [...] (BECKER, 2001, p.72).

Para Franco (1995) utilizar as vivências do aluno na construção do seu conhecimento é um meio de aprender através da interpretação da sua realidade, aproveitando os conhecimentos sociais com os quais o aluno já tem contato.

O aluno traz as suas hipóteses, dúvidas, curiosidades e observações para dentro da sala de aula e é muito importante que o professor aproveite estas questões para interligá-las aos conteúdos que estão sendo desenvolvidos naquele momento ou para adequar o conteúdo ao que os alunos trazem.

A verdadeira aprendizagem do aluno, de acordo com Piaget (2005), é aquela que consiste na construção ou reconstrução de um conhecimento e é papel do professor criar condições para o aluno interagir com o meio físico e social de modo a possibilitar estas oportunidades, para que ele construa conhecimento a partir da coordenação das ações que exerce sobre os objetos.

Segundo Charlot (2000) e Piaget (2005) as atividades que visam explorar novas situações, desenvolvidas pelos sujeitos, são desencadeadas por uma mobilização interna a partir de uma situação que lhes apresenta um significado.

A aprendizagem faz sentido quando envolve as experiências de vida da criança e suas relações com os outros. A construção do saber se dá também coletivamente através da interação entre os alunos.

Freire (1996), nesta mesma linha, fala que a autonomia e a dignidade de cada um devem ser respeitadas preservando-se a identidade do educando pelo respeito as suas curiosidades, a sua linguagem e evitando que o autoritarismo sufoque a inquietude do aluno pela sua necessidade de saber.

O professor deve incentivar ações em sala de aula que deixem os alunos bem à vontade para que tenham a possibilidade de demonstrarem as suas atitudes de autonomia, liberdade e curiosidade que são fundamentais na exploração e construção de suas aprendizagens.

De acordo com Vinha e Tognetta (2008) desenvolver a autonomia dos alunos nos projetos escolares é uma meta, assim como desenvolver relações intra-classe mais justas, respeitadas e solidárias. O aluno deve aprender a agir e coordenar suas decisões levando em conta as diferenças, direitos, sentimentos, perspectivas de si e dos outros envolvidos numa mesma ação. Quando o aluno é autônomo segue regras que emergem de sua formação interna que o obrigam a considerar os outros,

indo além de si, estabelecendo relações de reciprocidade. Quando o desenvolvimento moral chega à autonomia, mesmo que o aluno sofra pressão do meio externo para que mude a sua forma de agir, ele permanecerá fiel aos seus valores e princípios de ação.

No início do desenvolvimento moral, conforme Martins e Branco (2001) a criança realiza ações imitativas aos pais e aos adultos que a rodeiam, desenvolvendo padrões típicos de moralidade.

A imitação de padrões de comportamento social dos pais se afigura inicialmente para a criança como um recurso de organização de padrões interativos que lhe permitem uma melhor adaptação ao ambiente. A dimensão motivacional da conduta imitativa se ampara na necessidade de aprovação e no medo de sanções por parte dos pais (MARTINS; BRANCO, 2001, p.170).

Ainda segundo estes autores (2001) a criança amplia a sua socialização e também os seus mecanismos de autocontrole direcionados aos padrões de comportamento desejáveis pela sociedade, mantendo-a num nível de comportamento estável e organizado. O desenvolvimento moral e o cognitivo desenvolvem-se em estágios paralelos, sendo que o estágio superior caracteriza-se por uma maior autonomia, com adoção de princípios mais gerais e abstratos, e ainda, um senso de justiça mais equilibrado.

A moral surge da relação entre os indivíduos para possibilitar que vivam coletivamente obedecendo a regras e limites, assegurando um comportamento sintonizado nos interesses em comum. A moral, de acordo com Pottker (2002), é uma forma específica de comportamento humano, dos indivíduos ou grupos sociais. Em várias situações o sujeito tem que escolher entre algumas opções de conduta e, geralmente, decide baseado em normas estabelecidas, que podem ser explicitadas ou não. A ação está sujeita a um juízo moral, e ambos, a ação e juízo, pressupõem normas orientadoras.

O desenvolvimento emocional e moral da criança acompanham o crescimento intelectual e físico, segundo a autora acima (2002). A criança aprende o significado das regras conforme o meio social lhe ensina.

Werri e Ruiz (2001) destacam que o desenvolvimento da autonomia moral da criança se dá pela convivência em grupo, trabalho cooperativo e por reciprocidade. A formação da autonomia da criança se dá quando ela consegue se colocar no lugar do outro e estabelecer relações de respeito com crianças e com os adultos,

construindo valores morais nas discussões e ações no grupo ao qual ela pertence. A criança obedece mais facilmente às regras quando participa na sua elaboração, podendo assim envolver-se com maior respeito em seu meio social não sendo necessária a autoridade de um adulto para intervir.

A pessoa autônoma não é aquela que faz tudo o que deseja, que se governa sem se importar com as pessoas a sua volta. Pelo contrário, o sujeito autônomo sabe coordenar as regras, idéias, decisões e preferências de seu grupo social, agindo de forma harmônica. (...) Colocar a autonomia como objetivo da educação poderia conduzi-la para transformações amplas que ultrapassariam o aprendizado de conteúdos sem significado para a vida. Haveria preocupação com a formação de um ser humano que vive, sente, ama e precisa ser amado (WERRI; RUIZ, 2001, p.4)

Abrir espaço em sala de aula para a participação dos alunos requer, segundo Chiovatto (2000), que o professor tenha segurança no conteúdo que será trabalhado e conheça bem o assunto para conduzir discussões produtivas e orientar as descobertas dos alunos.

A condução da discussão sobre o objeto (conteúdo, idéia, fato, ação), permitindo a interpretação pessoal dos alunos, a soma das experiências trazidas por eles, os debates da classe sobre a atitude de um e outro, oferecem sempre novas possibilidades que podem ser úteis para a compreensão mais aprofundada do objeto (CHIOVATTO 2000, p.2).

Ainda segundo esta autora (2000), o professor deve ser capaz de estabelecer ligações entre os conteúdos que desenvolvem as demandas, necessidades e as respostas dos alunos em relação ao assunto tratado e, também, reavaliar suas próprias opiniões.

(...) o professor mediador encontra-se no meio da ação de educar, e aí age, garantindo a incorporação das percepções e interpretações individuais, das informações e conhecimentos (dos conteúdos, seus e dos alunos), das relações com o mundo em que vivemos, num todo articulado e significativo, que amalgama o conhecimento tornado útil ao fluxo dinâmico da vida (CHIOVATTO 2000, p. 10).

Resumindo podemos dizer que o professor tem o papel de fazer a mediação entre as questões trazidas pelos alunos e os conteúdos a serem trabalhados em aula, a mediação entre as idéias e as curiosidades dos alunos e as propostas a serem desenvolvidas nos projetos de aprendizagem da turma. Desta forma, o professor é responsável em dar significado aos conteúdos por trazer, para dentro deles, as realidades de vida das crianças e suas expectativas em relação ao desenvolvimento do seu saber.

Considerando a perspectiva de que as crianças observam o mundo desde pequenas e formulam perguntas a cerca dele com a intenção de entendê-lo, segundo Costa e Magdalena (2008), a escola deveria oferecer situações em que os alunos fossem instigados a fazer perguntas e também deveriam ser desafiados a desenvolver processos de interação e buscar explicações para os problemas.

Desde pequenas, as crianças observam o mundo e formulam perguntas acerca dele, com a intenção de entendê-lo. Pela experiência e pela interação com os objetos, fatos e pessoas, elas vão produzindo respostas que, certas ou erradas, não são construídas ao acaso. A experiência pode não ser profunda ou suficientemente extensa, a potencialidade dos seus pensamentos pode ser insuficiente para formular o que nós chamamos de uma teoria científica, mas o processo pelo qual as crianças observam o entorno, formulam perguntas, buscam respostas e desenvolvem seus entendimentos e explicações para o que observam é muito semelhante ao processo de investigação científica (COSTA; MAGDALENA, 2008, p.3).

Tavares (1995, p.1) refere que “A curiosidade infantil desperta o educador para a necessidade de uma aula criativa e estimuladora, na qual a aquisição de conhecimento é processo de cooperação e crescimento coletivo”.

A criança, de acordo com Tavares (1995), é naturalmente curiosa, e desde pequena já tem noção de que há muito que conhecer no mundo. A escola tem a função de proporcionar momentos de dúvidas e descobertas para promover o saber das crianças. O professor deve instigar as dúvidas das crianças, auxiliá-la a investigar o que ela deseja aprender e mostrar que há várias fontes de saber. Ao ampliar o conteúdo previsto nas grades curriculares, através da introdução das curiosidades das crianças, o professor permite a participação dos alunos no envolvimento e elaboração das questões que serão desenvolvidas durante as aulas.

Ao abrir os ouvidos para as curiosidades de seus alunos, o educador terá que abrir sua mente para aceitar seus limites e verificar que não é o dono da verdade, o ditador de regras e o “dicionário ambulante”, mas sim um indivíduo pronto a aprender com seus alunos, desde o momento em que lhes permite a interrogação até o momento em que procura respondê-la junto com eles (TAVARES, 1995, p.1).

Segundo Martins (1997), a escola é o meio social onde o aluno constrói conhecimentos, reflete sobre seus saberes, interage com os outros com liberdade, exercitando sua capacidade de analisar e refletir sobre as idéias que lhe são apresentadas e a realidade social. A criança interage com os outros através do diálogo e da troca construindo o seu ponto de regulação para um pensar competente e comprometido com determinadas práticas sociais.

Alguns autores como Harasim e Barbosa, referem que o uso das tecnologias na educação pode ampliar as interações e servir como um meio para realizar ações favoráveis à construção do conhecimento dos alunos na medida em que possibilita compartilhar idéias e informações em rede, ampliando a comunicação, utilizar a internet nas pesquisas e também os ambientes virtuais de aprendizagens.

Conforme Valente (2005), a sociedade em que vivemos exige um profissional crítico, reflexivo, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Isto se faz necessário, pois os processos de aquisição do conhecimento ocupam um lugar de destaque na sociedade hoje em dia. Repensar a educação é fundamental, principalmente introduzir ações de construção do conhecimento com a utilização das tecnologias e não somente manter os modelos tradicionais, onde o computador seria uma ferramenta somente para reprodução do saber. A aprendizagem no computador deve ser compartilhada em ambientes virtuais que facilitem a construção do conhecimento e não somente a instrução.

Os avanços das tecnologias da informação permitem, conforme Barbosa (2005), novas formas de produção de conhecimentos por meio dos quais os alunos e os professores encontram novos cenários, atividades e conceitos para escaparem da educação tradicional. A estruturação de uma rede que liga conectividade, colaboração e comunicação promovem uma revisão profunda nos processos de ensino-aprendizagem.

Este autor (2005) ainda destaca os projetos educacionais que utilizam estas novas tecnologias, principalmente aqueles voltados ao uso da internet, que podem juntar-se à comunicação grupal através dos recursos como correios eletrônicos, listas de discussão, suporte de pesquisas na internet e as bibliotecas virtuais que podem auxiliar a todos na realização das atividades propostas pelo professor ou pelos colegas.

Quando a ênfase do projeto pedagógico fomenta o aprender e promove a autonomia do aluno, as mudanças tornam-se explícitas. Os alunos trabalham no desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos e passam a ser produtores de conhecimento (ALMEIDA, 2000, p.123).

Segundo Harasim (2005) a aprendizagem em conjunto pode ser mais atrativa e eficaz do que o aluno desenvolvê-la sozinho. Os espaços virtuais de aprendizagem transformam as experiências dos alunos em momentos ricos e satisfatórios de interação e construção de conhecimento. Os alunos devem participar

ativamente destes espaços compartilhados em um processo coletivo formulando idéias que geram as reações e respostas dos colegas.

A maior parte dos sistemas que sustentam as redes de aprendizagem oferece apenas texto (algumas oferecem também áudio e recursos gráficos). A palavra escrita é excepcionalmente adequada à construção, à revisão em grupo e ao compartilhamento do conhecimento. Praticamente toda a educação é realizada com livros didáticos e trabalhos escritos, e as redes de comunicação mediada por computador (CMC) apresentam textos interativos, que possibilitam que se compartilhe a informação e se construa o conhecimento em grupo (HARASIM, 2005, p. 20).

Trabalhar com os recursos *on-line*, segundo Palloff e Pratt (2004), requer que o professor os utilize, não apenas para transmitir informações aos alunos, mas que considerem que a sala de aula *on-line* deve ser uma comunidade de aprendizagem e para isto deve estimular trocas de informações entre os alunos e compartilhamento das aprendizagens, pois assim as relações tendem a ficar mais fortes gerando uma experiência educacional mais notável.

É importante diversificar os recursos usados em sala de aula para manter o interesse dos alunos. Além dos recursos *on-line* podemos usar vídeos e filmes. Os filmes são uma experiência cultural e parte importante da nossa realidade. Meireles (2010) diz os filmes podem funcionar como uma poderosa ferramenta didática para a aprendizagem dos conteúdos de diversas disciplinas dentro de seqüências e projetos didáticos. O professor precisa começar expondo os objetivos da exibição e descrevendo o que será visto, antecipar elementos da história, comentar sobre os atores, sendo isso fundamental para não descaracterizar o filme como um objeto cultural. “Os filmes dão subsídios para trabalhar inúmeros conteúdos, estimulam debates e permitem ampliar a percepção da turma sobre um assunto.” O professor deve planejar e pesquisar antecipadamente para saber o que deseja e o que pretende extrair do filme e as conexões que existem entre o filme e suas aulas. Também entram no planejamento após o filme que tipo de produção pedir aos alunos, quais reflexões deve estimular e como será a avaliação. Com essa preparação o professor tem segurança para realizar as intervenções com os alunos e trabalhar com o filme de acordo com a capacidade de compreensão dos mesmos e também fatores de ordem social, cultural, econômica e religiosa da turma.

Os autores nos quais me embasei para a realização deste referencial teórico me levaram a concluir que o trabalho com o aluno dentro da escola, conseqüentemente, será valorizado com o desempenho do professor em trazer para

dentro da sala de aula as suas curiosidades e dúvidas que fazem parte do seu meio social. Ao realizar esta tarefa o professor estará não sendo somente o mediador da aprendizagem do aluno com suas vivências, mas também será um facilitador para que esta criança desenvolva outras habilidades. Quando o professor trabalha estas habilidades dentro da sala de aula, de forma diferenciada, utilizando recursos concretos e tecnológicos, desenvolve na criança o interesse de buscar cada vez mais respostas às suas dúvidas. O aluno que tem a possibilidade de partir em busca de soluções com a ajuda do professor e com os recursos apresentados neste referencial teórico desenvolverá a capacidade para tornar-se um cidadão autônomo e crítico em suas decisões durante a vida.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PRÁTICA

Assim que iniciei meu estágio docente, percebi a curiosidade dos alunos acerca de uma colméia de abelhas instalada no teto da quadra de esportes, no pátio da escola. A partir daí, desenvolvi o projeto com previsão de planejamento para nove semanas, que pode ser visto no Apêndice I. Neste projeto, considerando que a criança é naturalmente curiosa e desde pequena demonstra interesse em conhecer e observar o mundo, incentivei os alunos a observarem o meio em que vivem, possibilitando que trouxessem para dentro da sala de aula questões nas quais tivessem interesse. Dentre as atividades programadas, os alunos também foram incentivados a trazerem objetos de suas casas para estudos dentro da sala de aula como animaizinhos para observação *in vitro*, a partir dos quais poderiam levantar questões ou curiosidades para construir sua aprendizagem e buscar respostas a elas juntamente com os colegas.

No decorrer do estágio, busquei colaborar com a organização dos conhecimentos dos alunos, pelo envolvimento das suas realidades de vida no dia-a-dia da sala de aula, através da minha mediação buscando integrar as questões trazidas por eles aos conteúdos, incentivando-os a realizarem relatos, registros e trocas de experiências e oportunizando momentos de análise, comparação e reflexão sobre as observações realizadas e as descobertas feitas dentro dos conteúdos programados no Projeto do Estágio.

3.1 A Construção do Conhecimento

Nas seis semanas iniciais de desenvolvimento do projeto do estágio, utilizei em minhas aulas objetos que os alunos acharam interessante trazer para a sala de aula. Dentre estes objetos estavam presentes plantinhas em vasos e animais em vidros. Além disso, incluí como parte de minhas aulas, visitas à horta escolar e a observação de seres vivos, no pátio da escola.

Busquei colocar em prática o que Piaget (2005) diz sobre a verdadeira aprendizagem que, de acordo com ele, é aquela que consiste na construção ou reconstrução de um conhecimento e busquei assumir o que ele diz ser o papel do professor, ou seja, criar condições para o aluno interagir com o meio físico e social de modo a possibilitar que ele construa conhecimento a partir da coordenação das ações que exerce sobre o meio.

Através das conversas que realizei com os alunos durante as aulas e acompanhando os registros realizados em seus cadernos, fiquei bem satisfeita com o crescimento e envolvimento deles no decorrer destas semanas de estágio com as atividades realizadas e com as relações que eles foram capazes de estabelecer entre as atividades práticas de observação do ambiente que lhes propus e os conteúdos trabalhados.

Por ter entendido que faz parte do construtivismo de Piaget e da teoria de Vigotski que o que se busca ensinar deve fazer sentido para as crianças, por serem assuntos e temas que envolvem conteúdos que fazem parte do seu cotidiano e tem utilidade em suas vidas, tanto na escola como em suas casas, realizei os meus planejamentos e fiz a execução com todos os recursos que estiveram ao meu alcance: pesquisas nas casas dos alunos, confecção de cartazes, utilização dos objetos trazidos pelos alunos (plantas e animais para estudo), pesquisas na internet, utilização de histórias infantis, filmes integrados com os conteúdos, produção de mini maquetes, confecção de livrinhos de estudos, entre outros.

Um dos conteúdos do semestre era conscientizar os alunos de que somos seres vivos que se relacionam entre si e com o meio em que vivem, e para isso realizei uma atividade que previa a observação do pátio da escola, junto com eles. Um dos objetivos da atividade foi desafiar os alunos a encontrarem e registrarem os diferentes tipos de plantas e animais, que também são seres vivos e estão presentes ao nosso redor desempenhando funções que são importantes para o equilíbrio do meio ambiente.

Elaborei esta atividade no pátio da escola com a intenção de envolver os alunos num ambiente diferente da sala de aula. Durante a visitação ao pátio da escola constatei que ficaram bem atentos e curiosos, observando e registrando cada detalhe do que encontravam em seus blocos de anotações e demonstraram interesse e motivação com a proposta de aprendizagem. Nos registros e observações realizadas pelos alunos foram destacadas as presenças de várias

espécies de plantas em canteiros espalhados pelo pátio e na horta escolar e de diferentes tipos de animais voadores e terrestres. O que mais chamou a atenção dos alunos foi a colméia de abelhas instalada no teto da quadra de esportes da escola. Os alunos demonstraram curiosidade e interesse em aprender mais sobre as relações desta espécie com o meio ambiente. Trabalhar e investigar coisas que são do interesse deles tornam o momento de estudo mais prazeroso. Segundo Tavares (1995) ampliar o conteúdo previsto nas grades curriculares, através da introdução das curiosidades das crianças, permite a participação dos alunos no envolvimento e elaboração das questões que serão desenvolvidas durante as aulas.

A partir desta ação, propus aos alunos, como tarefa de casa, elaborar frases, usando as anotações que fizeram sobre os seres vivos encontrados no pátio da escola, para serem socializadas com os colegas na aula seguinte. Solicitei, também, que dessem continuidade à atividade iniciada no pátio, realizando observações e anotações sobre os seres vivos que encontrassem em suas casas. Estas atividades foram propostas com a intenção de que desenvolvessem sua capacidade de observação e também aprimorassem a escrita, através da produção das frases. Segundo Charlot (1997) e Piaget (2005), as atividades que visam explorar novas situações, desenvolvidas pelos alunos, são desencadeadas por uma mobilização interna a partir de uma situação que lhes apresenta um significado.

Em sala de aula realizei uma roda de conversas para que os alunos socializassem as anotações feitas sobre os seres vivos encontrados na escola e em suas casas. A partir das informações que os alunos trouxeram, desenvolvemos no quadro de giz uma lista de animais e plantas, que foram separados e classificados em grupos segundo suas características e semelhanças. A aprendizagem faz sentido, conforme Charlot (1997), quando envolve as experiências de vida da criança e suas relações com os outros. A construção do saber se dá coletivamente através da interação entre os alunos. Questionei os alunos sobre as observações que fizeram em relação à aparência das plantas e dos animais elencados e, ao lado de cada um acrescentamos o que observaram e isso possibilitou a separação em grupos das plantas e animais por semelhança.

Esta atividade teve como objetivo realizar a mediação entre os conhecimentos iniciais dos alunos e os conteúdos que seriam desenvolvidos posteriormente, priorizando as curiosidades que os alunos demonstraram sobre os seres vivos.

Tendo em vista que os alunos tiveram maior interesse em conhecer a vida das abelhas, que observaram na colméia do teto da quadra de esportes da escola, iniciamos a aprendizagem pelos animais pequenos. Segundo Piaget (2005) a utilização de material concreto com as crianças na escola tem como objetivo oferecer um suporte para seu raciocínio, porque nesta fase seu pensamento ou raciocínio ainda necessita apoiar-se sobre algo. Assim solicitei aos alunos que trouxessem de suas casas vasinhos com plantas para explorarmos os seres vivos existentes naquele pequeno espaço.

Ao trazer para sala de aula os vasinhos com plantas de suas casas, os alunos tiveram a oportunidade de explorarem os tipos de animais existentes dentro de um objeto pequeno e com pouco espaço. Com o auxílio de palitinhos de picolés os alunos retiraram um pouco da terra dos vasos para iniciarem as suas observações. Foram muitas descobertas, desde diferentes tipos de plantas como gerânio, pingo de ouro, espada de São Jorge, begônia, dentre outras e de diferentes tipos de animaizinhos, como os que ficam embaixo da terra, como minhocas e tatuzinhos, e os que ficam presos às folhas das plantas, como lagartos e caracóis. Os alunos colocaram uma placa com o nome da planta que trouxeram de casa para que todos pudessem saber os diversos nomes das plantas.

Através desta atividade os alunos identificaram diferentes espécies e também desenvolveram alguns conhecimentos sobre como irrigar e adubar, sobre os hábitos destes pequenos animais como preferências para se localizarem e alimentação.

Esta atividade ampliou o leque de observações que os alunos vinham fazendo, suas curiosidades e o compartilhamento das descobertas com os colegas. O aluno constrói o seu conhecimento, segundo Becker (2001), através do que ele abstrai do meio em que está inserido e reconstrói seus conhecimentos, ou incorporando estes novos elementos ao conhecimento anterior ou modificando o conhecimento anterior, por força destes novos dados que colocam em xeque o que pensava.

Para obter dados da construção desta aprendizagem dos alunos propus que realizassem um mini-livro ilustrado, com a minha ajuda, contendo desenhos dos animais e plantas observados.

Para enriquecer o trabalho solicitei aos alunos que recolhessem em suas casas, ou no pátio, os animais que encontrassem colocando-os num vidro. Eu

também recolhi alguns, que encontrei em minha casa e jardim, e coloquei em vidros para levar à sala de aula.

Conseguimos realizar uma exposição de animais pequenos, vivos e mortos, com aranhas, baratas, moscas, caramujos, lagartas, abelhas, marimbondos, besouros, mariposas e uma cobra. Novamente, fizemos uma classificação de acordo com as suas características organizando pequenos grupos por semelhança. Também pretendia classificar os animais como úteis e nocivos aos seres humanos, mas, conforme o comentário postado pela Prof^ª Maria Nazaré (Anexo 02), orientadora do estágio, não utilizamos mais estes termos e devemos demonstrar aos alunos a importância, mesmo que diferenciada, que cada animal possui na natureza, ainda que não tão favorável para nós. Assim, para trabalhar com esta idéia, utilizei um dos animais que eles levaram dentro do vidro - uma cobra que havia sido atropelada e foi recolhida por um dos alunos. A princípio todos demonstram nojo e medo do animal, mas conforme fui conversando e relatando seus hábitos os alunos foram ficando curiosos e interessados. Informei aos alunos que estes animais peçonhentos devoram outros, que podem trazer conseqüências desagradáveis para os homens, como os ratos, fazendo-os entender que contribuem para manter um equilíbrio, diminuindo o número de ratos nas cidades e em outros locais. O objetivo desta atividade foi ajudar os alunos a compreenderem que existem animais que, mesmo não trazendo, aparentemente, benefícios ao ser humano, contribuem para o equilíbrio nas relações da natureza.

Fazer com que os alunos fiquem curiosos ou intensificar a curiosidade, que já é natural da criança, através de questionamentos que as levem a refletir e imaginar possibilidades, a fazer descobertas e também desafiá-las a interagir e buscar explicações para aquilo que as intriga e interessa, é papel da escola (COSTA; MAGDALENA, 2008).

3.2 Desenvolvimento da Autonomia

O incentivo às ações em sala de aula que deixem os alunos bem à vontade para demonstrarem as suas atitudes de autonomia, liberdade e curiosidade é fundamental na exploração e na construção de suas aprendizagens. De acordo com Vinha e Tognetta (2008), o aluno deve aprender a agir e coordenar suas decisões,

levando em conta as diferenças, direitos, sentimentos, perspectivas de si e dos outros envolvidos numa mesma ação.

A valorização das regras e respeito ao ambiente de estudo foi desenvolvida através da construção coletiva das regras de convivência e de hábitos que deixaram o lugar de estudo limpo e organizado.

A redação das regras de convivência ocorreu na sétima semana do estágio, quando juntos realizamos a escrita do que seria importante seguir dentro da sala de aula para manter a harmonia. Realizamos também a organização e limpeza da sala de aula e encaminhamento dos materiais fora do uso para reciclagem. Segundo Werri e Ruiz (2001) criança obedece mais facilmente às regras quando participa na sua elaboração, podendo assim envolver-se com maior respeito em seu meio social.

Nesta sétima semana do estágio, trabalhei com meus alunos a preservação do meio ambiente, começando pela nossa sala de aula, além de observarmos como podemos contribuir para cuidar das plantas e animais que estão ao nosso redor.

Como já dito, iniciamos os cuidados de preservação do meio em que vivemos através da conservação e limpeza da nossa sala de aula. Organizamos os nossos cartazes mais antigos, trocamos por novos e os que foram retirados encaminharam para a reciclagem. Organizamos as nossas caixas com os papéis de recorte e colagem e as sobras também foram para o reaproveitamento. As nossas mesas foram limpas com água, esponja e detergente, sendo que cada aluno foi responsável pela sua classe e cadeira. Após estas tarefas, conversamos sobre a importância de manter o ambiente em que vivemos limpo. A conservação foi feita por todos os alunos e a professora e ao final da aula de cada dia da semana os alunos se revezaram para varrerem próximas as suas mesas, no recolhimento e esvaziamento do lixo da sala de aula.

Algumas regras de conservação e manutenção da limpeza da sala de aula foram construídas com os alunos e fixadas em um local bem visível a todos. Os alunos receberam um texto contendo informações sobre a limpeza e conservação do meio onde vivem. Realizaram a leitura do texto e discutimos oralmente as principais idéias. Os alunos anotaram no caderno os cuidados de limpeza realizados em sala de aula, o que já faziam em suas casas e o que poderiam realizar.

Através da organização e limpeza do nosso espaço da sala de aula percebi que os alunos se tornaram mais responsáveis em manter o ambiente agradável para os estudos. Conversamos sobre a importância de termos um local limpo e conservá-

lo através dos cuidados de todos. Os alunos passaram a observar seus lugares ao início e final de cada aula para não deixar papéis sujos. Realizamos a construção das regras de convivência da turma, onde cada aluno sugeriu algo que achasse importante que todos cumprissem. Assim, construí cartazes para serem fixados em nosso mural com figuras que os alunos pintaram. Quando os alunos opinam e participam das construções de regras, consideram importante colocar em prática aquilo que eles mesmos elaboraram.

Na nona semana de estágio realizei com meus alunos uma atividade que foi a integração de todas as aprendizagens realizadas ao longo das nove semanas. Os alunos desenvolveram uma maquete representando a escola e seu entorno, como casas, ruas e praças. Nestes espaços exemplificaram suas aprendizagens e construíram representações pequenas das casas, apartamentos, animais, plantas e pessoas. Utilizaram papéis, colas, caixinhas e uma base de isopor para apoiarem o material. Este foi um momento em que os alunos demonstraram que construíram a autonomia no decorrer do meu estágio através das construções de regras de convivência e momentos de reflexão onde tiveram a oportunidade de expressar as aprendizagens atingidas e sugerir novos objetivos em nossos estudos. Organizaram-se em trazer materiais de suas casas, realizaram a divisão deste material durante a atividade e também se dividiram em grupos. Nestas etapas não foi necessário o meu auxílio e nem mesmo minha intervenção, iniciaram o desenvolvimento das maquetes organizadamente. Em vários momentos desta atividade os alunos mostraram a sua capacidade de interagir e cooperar com o grupo de colegas de forma respeitosa e com criatividade. Solicitaram materiais extras como tintas e pincéis. Demonstraram autonomia em acrescentar detalhes em representação da escola e arredores. Em meu diário de campo registrei a iniciativa de um dos alunos que solicitou um barbante para a maquete e diante de minha surpresa com o pedido explicou que pretendia montar os postes de iluminação das ruas.

3.3 As Tecnologias

Para a realização das atividades do Projeto do Estágio contamos também com o auxílio das tecnologias disponíveis dentro da escola, como filmes e a

utilização dos computadores, para a complementação dos nossos estudos realizados sobre os seres vivos e meio.

Durante o trabalho realizado sobre os hábitos dos animais também trabalhei com os alunos a alimentação de algumas espécies. Como as abelhas estavam em destaque em nossos estudos, realizamos uma pesquisa sobre os tipos de flores existentes e quais as mais utilizadas pelas abelhas para a retirada de néctar para a produção do mel. A pesquisa inicial sobre as flores foi realizada na segunda semana do estágio para conhecerem os nomes e alguns tipos mais comuns desta espécie. Esta pesquisa teve como base o filme, assistido na primeira semana de estágio, sobre a história das abelhas em uma colméia e as suas funções para produzirem o mel. No filme é mostrado que as abelhas vivem em sociedade e colaboram umas com as outras em suas funções e este é um dos objetivos que alcancei durante o estágio com os alunos, colaboração e organização.

A primeira pesquisa realizada pelos alunos no ambiente informatizado da escola foi com o uso da internet e com o objetivo deles se familiarizarem com os sites de busca de imagens e informações disponíveis na rede, assim como explorarem o uso das ferramentas tecnológicas. Os alunos utilizaram a internet e sites de pesquisa para localizarem os tipos de flores existentes. Muitos alunos necessitaram de auxílio para manusearem o computador e outros não conseguiam utilizar adequadamente os sites para pesquisa. A professora responsável por este ambiente e eu, ajudamos individualmente aqueles que necessitaram. Conforme diz Barbosa (2005), os avanços das tecnologias da informação permitem, novas formas de produção de conhecimentos por meio dos quais os alunos e os professores encontram novos cenários, atividades e conceitos para escaparem da educação tradicional.

A atividade no laboratório de informática foi bem enriquecedora tanto para mim como para os alunos, pois eles conheceram os meios disponíveis para buscarem informações na internet e eu pude presenciar o entusiasmo dos alunos na realização da atividade. Todos se mostraram bem curiosos e seguiram os passos solicitados. Em sala de aula, os alunos refizeram em folhas de ofício os desenhos das flores que pesquisaram para serem expostas na mostra da escola na Semana da Educação.

A segunda pesquisa realizada pelos alunos foi sobre os animais que coletaram e levaram em vidro para a sala de aula. Cada aluno utilizou a internet para

pesquisar hábitos e características. Durante a pesquisa incentivei os alunos a registrarem os principais hábitos do animal pesquisado como: alimentação, locais em que vivem e principais predadores. Os alunos demonstraram maior interesse neste tipo de pesquisa e já estavam mais preparados para operarem as máquinas, sabendo os caminhos que deveriam percorrer para encontrarem as respostas para suas dúvidas e achar os objetivos da sua pesquisa.

As anotações foram realizadas no caderno dos alunos. Depois transformaram as anotações em um pequeno texto usando o editor de textos Word. Este primeiro contato dos alunos com o editor de texto foi um pouco complicado, pois ainda não sabiam alternar as letras maiúsculas e minúsculas, nem mesmo realizar outras formatações. Alguns alunos, uma minoria, demonstraram saber algumas formatações, os outros alunos receberam o meu auxílio e da professora responsável pelo ambiente informatizado.

O trabalho com o texto no computador despertou o interesse pela escrita nos alunos por se tratar de uma ferramenta diferenciada. Procuraram escrever corretamente as palavras e foram mais cuidadosos nas produções de suas frases, realizaram escritas mais elaboradas e criativas.

Na quarta semana de estágio, realizei uma conversa com os alunos sobre todos os animais que já haviam sido registrados nas nossas pesquisas das três semanas anteriores. Relatamos as pesquisas feitas na mostra da Semana da Educação, na escola. Através desta conversa também analisamos que outros bichos conhecemos e os lugares onde vivem naturalmente. Examinamos que outras espécies de animais existem no nosso país, através de um mapa bem simples representando o Brasil e suas regiões com desenhos dos animais vistos com frequência em cada lugar como, por exemplo, jacarés no Pantanal, capivaras no Sul, onças na Floresta Amazônica. Após estas observações conversamos sobre os animais que não encontramos na natureza de nosso país como, por exemplo, os animais da África que encontramos somente em nossos zoológicos.

O estudo dos animais brasileiros teve culminância com a pesquisa sobre animais brasileiros em extinção, no ambiente informatizado. Neste dia, os alunos realizaram a pesquisa individualmente e utilizaram os sites de busca da internet. Os achados foram registrados e ilustrados em uma folha de ofício para serem expostos posteriormente em sala de aula. Mostraram-se bem adaptados com a tecnologia pesquisando com naturalidade e interesse. Alguns alunos ainda necessitaram de

auxílio para realizar a atividade no computador. Recebemos a visita das supervisoras de estágio neste dia e elas realizaram a minha observação e a da turma no ambiente informatizado.

Durante a visita acadêmica da Professora Célia e da Tutora Simone, observei que os alunos seguiram trabalhando tranquilamente e ficaram bem à vontade, mesmo sendo observados.

Conforme Martins e Branco (2001), a criança vai se adaptando ao meio em que vive e aos grupos nos quais é inserida, utilizando recursos diferenciados ao longo do seu processo de desenvolvimento. Ela amplia a sua socialização e também os seus mecanismos de autocontrole direcionados aos padrões de comportamento desejáveis pela sociedade, mantendo um comportamento estável e organizado.

A partir da quinta semana de estágio, iniciamos um trabalho que previa o uso de um wiki. Distribuí figuras aos alunos contendo animais e plantas de espécies variadas. Cada aluno pôde escolher animais e plantas de sua preferência, para posteriormente realizarem os estudos e pesquisas. A partir das semelhanças entre as figuras escolhidas, solicitei aos alunos que se dividissem em grupos por interesse de pesquisa. Segundo Harasim (2005) a aprendizagem em conjunto pode ser mais atrativa e eficaz do que o aluno desenvolvê-la sozinho. Cada grupo desenvolveu a escrita da pesquisa dos animais e plantas escolhidos e juntamente com o seu grupo, de quatro a cinco alunos realizaram os registros das frases produzidas coletivamente na página do grupo dentro do wiki da turma (Anexo 01), considerando que os espaços virtuais de aprendizagem transformam as experiências dos alunos em momentos ricos e satisfatórios de interação e construção de conhecimento. Os alunos devem participar ativamente destes espaços compartilhados em um processo coletivo formulando idéias que geram as reações e respostas dos colegas.

Neste espaço destinado ao compartilhamento de idéias entre os alunos houve um aprimoramento na escrita dos alunos e um cuidado especial por parte deles na hora de realizarem os registros coletivos.

Os nove grupos desenvolveram a escrita coletiva em suas páginas a partir da quinta semana do estágio e realizaram a finalização destas páginas na nona semana do estágio. Segundo Palloff e Pratt (2004) o professor utiliza os recursos *on-line* não somente para transmitir informações aos alunos, mas que entre eles haja o compartilhamento das aprendizagens gerando relações mais fortes e uma experiência educacional mais notável.

Além do uso de tecnologias digitais, desenvolvi atividades que foram desencadeadas ou complementadas com filmes a que meus alunos assistiram. Realizamos várias sessões educativas no áudio-visual da escola com filmes que foram ao encontro dos conteúdos desenvolvidos na semana de sua exibição. Segundo Meireles (2010) os filmes podem funcionar como uma poderosa ferramenta didática para a aprendizagem dos conteúdos e para isso o professor deve planejar e pesquisar antecipadamente para saber o que deseja e o que pretende extrair do filme e precisa começar expondo os objetivos da exibição e descrevendo o que será visto, antecipar elementos da história.

Os filmes trabalhados com os conteúdos que descreverei a seguir foram os que tiveram maior impacto positivo na proposta de aprendizagem dos alunos:

- Bee Movie – A História de uma Abelha - teve ligação com os interesses dos alunos sobre a vida das abelhas. O filme relata a convivência das abelhas dentro de uma colméia através de um personagem chamado Berie que ao terminar os estudos não consegue se decidir sobre a função que irá desempenhar dentro da colméia para colaborar na fabricação do mel.
- Max e os Bichos - trata de alguns cuidados com os animais domésticos. O filme conta a história de um menino de seis anos que apreciava a natureza e observava com uma lupa os bichinhos que encontrava. A avó do menino cuidava dos animais feridos.
- Ta Chovendo Hambúrguer - foi usado para o trabalho realizado sobre a alimentação humana. O filme mostra uma cidade consumindo alimentos de forma descontrolada levando a uma má alimentação e o problema do lixo que são os restos dos alimentos que formam uma montanha que quase cobre a pequena cidade.
- Os Sem Floresta - foi trabalhado no desenvolvimento das atividades sobre a alimentação dos animais. No filme mostram animais de uma floresta que dormem durante o inverno e quando acordam a sua floresta sumiu dando lugar a um condomínio de casas. Estes animais ficam sem comida e acabam consumindo comidas iguais a dos humanos.

Para exemplificar como integrei um dos filmes no trabalho, descreverei a atividade realizada sobre os cuidados que devemos ter com os animais domésticos.

Considerando que a criança necessita que se valorizem os conhecimentos que possui, desenvolvi uma atividade na qual cada aluno, que tinha um animal de estimação em casa, registrou os cuidados necessários para mantê-lo saudável. Cada aluno fez a anotação em casa e trouxe para sala de aula para socializar com os demais colegas. Aqueles que não possuíam animais puderam registrar os cuidados despendidos a algum animal criado por alguém próximo de sua casa ou pesquisar os cuidados necessários para algum animal que gostaria de ter. Conversamos sobre os cuidados que devemos ter com eles e achei bem interessante as relações que fizeram com os animais que sofrem maus tratos de seus donos e, conseqüentemente, discutimos possíveis soluções. Trouxeram para a discussão os animais de circo e o que deveríamos fazer para que não maltratassem os animais nos espetáculos. Uma das crianças trouxe a idéia de não irmos mais ao circo para assisti-los. Os alunos também estabeleceram relações entre os cuidados de higiene com os animais e os cuidados de higiene com o nosso corpo. Com estes relatos das vivências em suas casas conseguiram desenvolver um senso mais crítico quanto aos cuidados com os animais e tratá-los bem de acordo com os cuidados necessários para se manterem saudáveis.

Complementando esta atividade, assistimos ao filme "Max e os bichos" que também aborda os cuidados para manutenção da saúde dos animais. A exibição do filme prendeu a atenção dos alunos do início ao fim. Foi um filme bem gostoso e interessante de assistir devido à integração do conteúdo que havíamos trabalhado e seu enredo onde duas crianças e a avó de uma delas cuidam dos animais feridos e realizam os cuidados necessários para manter outros saudáveis. Após o filme conversamos sobre os cuidados e a preservação dos animais como a avó do menino fazia com os bichinhos feridos. Relatei que cuidava, em minha casa, de um gatinho que estava doente e ainda não o tinha levado ao veterinário, mas tinha dado remédios e ele já estava bem melhor. Os alunos também relataram os cuidados com seus bichinhos, que ficaram doentes ou que já haviam morrido. Falamos sobre vacinação dos animais domésticos contra a raiva e cuidados para não se contaminar com viroses e sarna. Foi uma conversa bem divertida e que fez a turma ficar bem entrosada e participativa.

A utilização dos filmes durante o estágio comprovou que a exploração deste recurso, dirigido pedagogicamente, torna as aulas mais atrativas e estimula a observação dos alunos e a integração dos conteúdos com as imagens e mensagens transmitidas durante a exibição da sessão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho de investigação e no envolvimento das nove semanas de estágio, entre eu e meus alunos, constatei que houve desenvolvimento da aprendizagem por meio de atividades que incrementaram o ambiente escolar como estudo e observação dos objetos trazidos para as aulas, visitas ao pátio da escola e utilização das tecnologias disponíveis no ambiente escolar. Os alunos ficaram mais atentos e interessados nas aulas devido à utilização destes recursos.

Analisei os conceitos descritos anteriormente na fundamentação teórica, que estavam baseados na construção do conhecimento do aluno através da interação com os objetos de estudo, colegas e meio social, mediação das idéias dos alunos pelo professor com os conteúdos a serem estudados e a construção da autonomia da criança. As tecnologias tiveram um papel importante no desenvolvimento destes conceitos, levando em conta que desenvolvem o interesse e a curiosidade dos alunos.

A construção do conhecimento esteve bem presente no decorrer das atividades. Os objetos de estudo trazidos para sala de aula ficaram expostos no fundo sobre mesas e os alunos puderam acessá-los sempre que foi necessário ou em momentos de curiosidades e comprovação das idéias. A interação com o meio do qual fazem parte teve grande importância na construção dos saberes que envolveram a aprendizagem significativa dos alunos.

A mediação que realizei entre as idéias trazidas pelos alunos e os conteúdos desenvolvidos ao longo do estágio comprovaram que há um enriquecimento das atividades e aumento do interesse e participação dos alunos nas propostas feitas quando valorizamos seus saberes e ficamos abertos as suas curiosidades tornando a aprendizagem significativa e interessante.

O desenvolvimento dos conceitos como a construção do conhecimento do aluno através da interação com os objetos de estudo, colegas e meio social, mediação das idéias dos alunos pelo professor com os conteúdos a serem estudados e através das atividades realizadas com as tecnologias que despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos, tiveram um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia moral dos alunos. Através da construção das regras e valores em sala de aula os alunos passaram a agir com liberdade, mas com

respeito às normas e ao espaço do outro. A observação e aplicação destas atitudes comprovam que a criança atingiu a autonomia, assim puderam expressar-se com mais criatividade, não sendo necessária a intervenção de um adulto para conduzi-la. Estas buscas de aprendizagem desenvolveram a autonomia dos alunos na busca de saberes e aprendizagens que envolvem os assuntos que foram trabalhados dentro do Projeto do Estágio.

A utilização dos computadores, recursos de áudio e de vídeo foram essenciais para um trabalho de qualidade e que despertasse o interesse e a participação de todos os alunos. As tecnologias aliadas às atitudes pedagógicas transformam o ambiente de aprendizagem em um lugar de descobertas e possibilidades de construção dos conhecimentos através da exploração destes recursos e também com a participação coletiva dos alunos.

Através do desenvolvimento de todas estas ações que favorecem a aprendizagem dos alunos de forma criativa e de despertar da curiosidade para incentivar a pesquisa e busca de soluções, houve também uma melhora na iniciativa dos alunos que passaram a desenvolver a sua aprendizagem de forma mais independente através da observação do mundo ao seu redor, utilizando os meios disponíveis em suas casas, dentro de sala de aula, pátio da escola, como plantas animais, livros, jornais, televisão, internet da escola e leituras diversas.

Descobri a importância de levar para sala de aula os recursos diferenciados que incentivam a aprendizagem dos alunos como objetos para os estudos e recursos tecnológicos. Passei a ouvir mais as crianças e valorizar suas dúvidas e idéias através das atividades onde realizamos as discussões sobre os temas envolvidos nas aulas.

O desenvolvimento das aulas, com o uso do laboratório de informática passou a ter um valor fundamental na minha aprendizagem e também para os meus alunos. Realizamos muitas trocas de experiências através do uso das tecnologias. Aprendi a ter paciência e respeitar o ritmo de cada aluno no uso do computador e também auxiliá-los quando necessário, pois antes sentia insegurança e medo de não conseguir desenvolver uma atividade com os alunos no ambiente da informática. Observei os alunos produzindo as suas páginas virtuais coletivamente e percebi a importância de realizarem trocas de experiências entre eles. Assim verifiquei, através de suas produções escritas, que a aprendizagem torna-se mais eficiente quando há cooperação. Gostaria de ter outra oportunidade de realizar um trabalho

científico observando dados e realizando uma investigação ou pesquisa sobre o uso das diferentes mídias digitais dentro da escola. Verificar quais as perspectivas que devem ser avaliadas pelo professor para que se inicie um processo de transformação escolar. Assim descobrir outros métodos para realizar a aprendizagem dos alunos de maneira significativa, utilizando as tecnologias de maneira colaborativa e se possível, traçar metas para que se mantenha esta linha de aprendizagem no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **ProInfo: Informática e formação de professores/ Secretaria Estadual de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIOVATTO, Milene. **O Professor Mediador**. 2000 - Disponível em: <http://www.artpublica.com/textos/O_Professor.doc > Acesso em: 05 out. 2010.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0**. Faculdade de Educação – PEAD – UFRGS – Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://peadalvorada6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem+%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2010.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **O construtivismo e a educação** 4ª ed. (revista e ampliada), Porto Alegre: Mediação, 1995, 96p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 24 ed. (Coleção Leitura)

HARASIM, Linda et al. **Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 2005.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo**. PUC. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxispedagogicas/ARTIGOS%20E%20TEXTOS/vygotsky%20e%20o%20papel%20das%20interacoes%20sociais%20na%20sala%20de%20aula....pdf>> Acesso em: 02 nov. 2010.

MARTINS, Lincoln Coimbra; BRANCO Angela Uchôa. Desenvolvimento Moral: Considerações Teóricas a Partir de uma Abordagem Sociocultural Construtivista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, mai-ago, 2001, vol. 17 n°. 2, p. 169-176. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v17n2/7877.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2010.

MEIRELES, Sílvia. Cinema na Escola. **Revista Nova Escola**. Edição 232. Maio de 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao->

continuada/cinema-escola-filmes-tecnologia-audiovisual556044.shtml?page=0>
Acesso em: 15 nov. 2010.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

POTTKER, Rosemary Sartori. **Um estudo sobre o desenvolvimento moral da criança**. Departamento de Pedagogia. UNICENTRO – Irati, PR, 2002. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v3n1/artigo%2010%20desenvolvimento%20da%20crian%E7a.pdf>> Acesso em: 02 nov. 2010.

TAVARES, Cristiane Fernandes. O respeito à curiosidade infantil. **Comunicação e Educação**, vol. 2, nº 1, p. 112 a 114. São Paulo, set/dez 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/4276/4007>> Acesso em: 02 nov. 2010.

VALENTE, José A. **Informática na Educação**: O computador auxiliando o processo de mudança na escola. NIED – INICAMP e CED – PUCSP 2005. Disponível em: <<http://www.nte-jgs.rct-sc.br/valente.htm>> Acesso em 08 nov. 2010.

VINHA, Telma Pileggi; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A Construção da Autonomia Moral na Escola**: A intervenção nos conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. 2008. Disponível em: <<http://www.catedra.ucb.br/sites/100/122/00000835.pdf>> Acesso em: 24 out. 2010.

WERRI, Ana Paula Salvador; RUIZ, Adriano Rodrigues. **Autonomia como objetivo na Educação**. Ano I, nº 02, jul. de 2001, bimensal. Maringá – PR. Disponível em: <http://74.125.155.132/scholar?q=cache:TllktuUI8J:scholar.google.com/+Autonomia+Como+Objetivo+Na+Educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&as_sdt=2000> Acesso em: 02 nov. 2010.

APÊNDICES

Apêndice 1 - PROJETO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
PEDAGOGIA ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO – DOCÊNCIA DE 06 A 10 ANOS
PROFESSORA SUPERVISORA CÉLIA ELIZABETE CAREGNATO
TUTORA SIMONE RAMMINGER
ALUNA DANIELA ALCEBÍADES DA SILVA ALBRECHT

PROJETO DE ESTÁGIO

I – Introdução:

Este projeto é a sistematização das atividades a serem desenvolvidas ao longo das minhas nove semanas de estágio a serem realizadas com os alunos do 3º ano escolar da E.M.E.F. Podalírio Inácio de Barcellos no turno da tarde, na qual já sou professora há seis anos.

Os desenvolvimentos das atividades das nove semanas de estágio estarão focados no meio ambiente, preservação, cuidados, animais domésticos, selvagens e que vivem em sociedade, com uma aprendizagem voltada a curiosidade dos alunos em descobrir mais sobre a colméia de abelhas que se instalou no teto da quadra de esportes da escola.

II – Princípios orientadores:

O trabalho a ser desenvolvido com os alunos do 3º ano escolar será voltado à pesquisa e investigação de fatos ambientais que ocorrem na comunidade e escola.

Levando-se em consideração aspectos da formação da consciência e a relação entre pensamento e linguagem, este trabalho objetiva, a partir de dois grandes pensadores sócio-construtivistas, J. Piaget e L. S. Vygotsky, apresentar algumas reflexões acerca do processo de desenvolvimento da aprendizagem através da investigação e construção de conhecimentos.

Partindo dessa compreensão, a atitude investigativa procura superar, conseqüentemente, as curiosidades dos alunos a cerca da observação do meio ao seu redor e instigação realizada por mim e demais tecnologias inseridas no estágio durante a realização das atividades.

III – Justificativa da proposta de trabalho:

Tendo em vista que os alunos são multiplicadores das propostas de preservação ambiental e cuidados com animais e plantas que os rodeiam através deste projeto de aprendizagem realizado no decorrer do meu estágio, iniciarei a proposta das crianças observarem ao seu redor inicialmente na escola e em suas casas os seres vivos que os rodeiam e as relações existentes entre eles e este meio que os cercam. Partindo deste contexto haverá uma mediação entre os professores e alunos para identificarem e desenvolverem alternativas de soluções para possíveis problemas que são ocasionados aos seres e ambiente aos quais estão inseridos.

IV – Objetivo(s) pessoal (pessoais) de aprendizagem do/a estagiário/a.

Neste trabalho busco alternativas de aprendizagem diferenciadas que enriquecerão a minha prática pedagógica desde então e que serão aprimoradas ao longo do desenvolvimento e aplicação com os alunos do meu estágio e também posteriormente na minha carreira como professora.

V – Objetivos gerais:

O trabalho será desenvolvido de maneira coletiva entre os alunos visando à colaboração através das atividades em grupo e também nas individuais onde poderão se expressar oralmente a cerca das suas dúvidas e descobertas.

VI – Objetivos específicos:

Ciências Matemática: Através da observação da natureza realizada durante as visitas ao pátio da escola e de suas casas enumerar, contar através de cálculos mentais as quantidades de animais e plantas existentes. Observar e denominar as formas geométricas apresentadas na natureza. Ler e calcular as expressões matemáticas formuladas oralmente.

Ciências Naturais: Apreciar e conhecer a natureza que os cerca, identificando cuidados de preservação com plantas e animais. Investigar a diversidade de plantas e animais existentes ao nosso redor. Conhecer algumas classificações de animais e plantas, como tamanhos, formas e espécies.

Ciências sócio-históricas: Conhecer e identificar as áreas de habitação de alguns animais e as mudanças que ocorreram ao longo dos anos. Descobrir as vegetações presentes em nossa cidade e ao longo dos anos as modificações que sofreram em suas localizações.

Linguagens (artes, música e língua materna): Através das produções escritas e desenvolvimento oral, aprimorarem o vocabulário e melhorar a escrita de palavras e frases. Desenvolvimento da criatividade e expressão através de ilustrações dos temas propostos durante o projeto.

VII – Avaliação:

Todas as atividades realizadas com os alunos dentro da sala de aula, no pátio da escola e pesquisas em suas casas serão acompanhadas por mim, tanto na parte escrita, como os relatórios orais das pesquisas que os alunos fazem em casa com suas famílias. Tendo em vista a valorização do interesse e desempenho dos alunos durante a execução das mesmas, todo aprendizado será de grande importância para cada um, mesmo aqueles que se diferenciam por suas dificuldades em demonstrar os seus conhecimentos. Assim a avaliação é diária e ocorre a todo instante visando observar se os alunos estão participando positivamente das aulas e identificando possíveis falhas no processo da mediação entre eu professora e meus alunos.

VIII – Cronograma geral do período de estágio – 12/04 a 11/06:

1ª semana - 12 a 16 de abril - Nossa Escola e Nosso Lar, que outros seres vivos nos rodeiam?

2ª semana - 19 a 23 de abril - Conhecendo os diversos tipos de animais pequenininhos

3ª semana - 26 a 30 de abril - Em nossa casa habita muito mais do que cães e gatos.

4ª semana - 03 a 07 de maio - As abelhas também vivem nas florestas, o que mais encontramos lá?

5ª semana - 10 a 14 de maio - As abelhas gostam de flores.

6ª semana - 17 a 21 de maio - Visitaç o da Horta Escolar, o que comem os outros animais?

7ª semana - 24 a 28 de maio - Os cuidados para preservar o lugar onde vivemos e n o prejudicar a natureza.

8ª semana - 31/05 a 04 de junho - Constru o do minhoc rio e observa o de como vivem.

9ª semana - 07 a 11 de junho - Elabora o da maquete da escola e seus arredores ilustrando as vegeta es e animais que nos cercam.

Feriados no calend rio escolar:

21/04 – Tiradentes

03/06 – Corpus Christi e 04/06(ponte)

ANEXOS

Anexo 01 - Página dos alunos no Pbworks

Disponível em:

<<http://estudodecasoterceiroano.pbworks.com/w/page/25845852/FrontPage>>

estudodecasoterceiroano [licensed for non-commercial use only] / FrontPage - Windows Internet Explorer

http://estudodecasoterceiroano.pbworks.com/w/page/25845852/FrontPage

Google

Pesquisar

Compartilhar

Favoritos

Verificar

Favorites

My PBworks

Workspaces

estudodecasoterceiroano

Upgrade Now!

Daniela Albrecht

Wiki

Pages & Files

Users

Settings

Search this workspace

VIEW

EDIT

FrontPage

last edited by Daniela Albrecht 5 mos ago

Page history

AS RELAÇÕES DOS ANIMAIS COM O MEIO AMBIENTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS SERES HUMANOS

ESTUDO DE CASO

TURMA B

3º ANO

PROFESSORA DANIELA ALBRECHT

ESCOLA MUNICIPAL PODALÁRIO INÁCIO DE BARCELLOS

Create a page

Upload files

Invite more people

Share this page

Put this page in a folder

Add Tags

Control access to this page

Copy this page

Navigator

- Grupo dois
- Grupo oito
- Grupo quatro
- Grupo sete
- Grupo três
- Grupo um

estudodecasoterceiroano [licensed for non-commercial use only] / FrontPage - Windows Internet Explorer

http://estudodecasoterceiroano.pbworks.com/w/page/25845852/FrontPage

Google

Pesquisar

Compartilhar

Favoritos

Verificar

Fazer login

Favorites

Grupo um

Pages

Files

options

SideBar

1ª Semana - Nossa Escola e nosso Lar, que outros seres vivos nos rodeiam?

Ideias principais do filme A História de uma Abelha

2ª Semana - Conhecendo os diversos tipos de animais pequenininhos

3ª Semana - Em nossa casa habitam muito mais do que cães e gatos

4ª Semana - As abelhas também vivem nas florestas, o que mais encontramos lá?

5ª Semana - As abelhas gostam de flores

6ª Semana - Visitação da horta escolar, o que comem os outros animais

7ª Semana - Os cuidados para preservar o lugar onde vivemos e não prejudicar a natureza

8ª Semana - Construção do minhocário e observação de como vivem

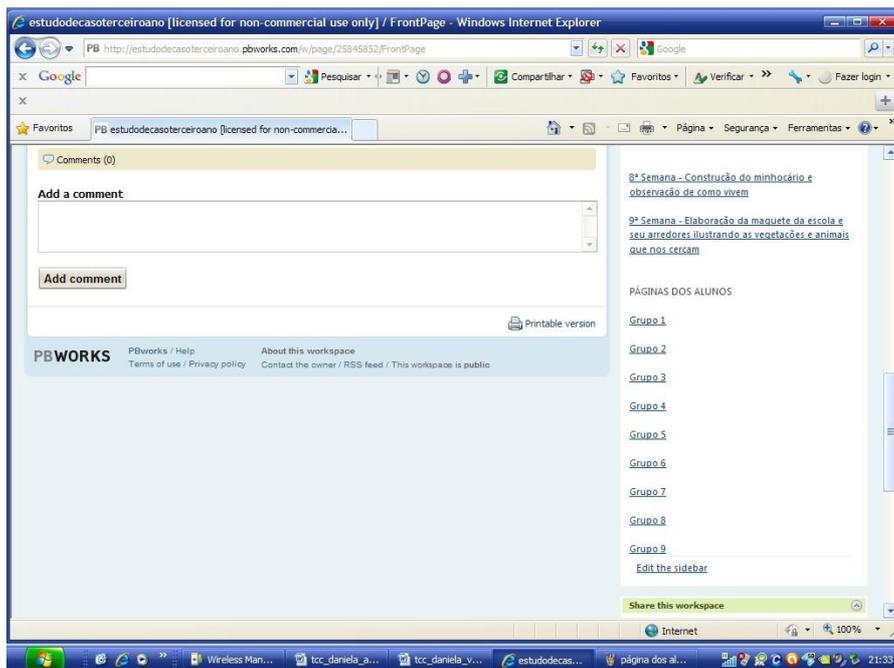
Foto da colméia da escola na qual os alunos demonstraram interesse e curiosidade em conhecer um pouquinho mais da vida das abelhas e também o hábito de outros animais.

Comments (0)

Internet

100%

21:32



VIEW **EDIT**

★ Grupo oito

last edited by Daniela Albrecht 5 mos ago Page history

A aranha come insetos.
 A lesma come planta.
 A centopéia é venenosa.
 a joaninha é cheia de pintas.

João Pedro

A onça está em extinção por causa dos caçadores.
 O pinguim fica no Pólo norte.
 a planta carnívora come pequenos insetos.

vitor

O mosquito da dengue é muito perigoso por isso devemos cuidar.
 Devemos cuidar das plantas para elas serem bastante saudáveis.

cristian.

Anexo 02



Maria de Nazareth said

at 10:29 am on Apr 22, 2010

[Reply](#) [Delete](#)

Oi, Daniela, eu apenas te sugeriria evitar a classificação úteis e nocivos. A Ecologia Profunda está aí para demonstrar que todos os animais são importantes ao ecossistema. Podem ser causadores de problemas aos seres humanos em situações específicas, mas todos são importantes. Há uma afirmação de entomólogos que diz o seguinte: se os insetos desaparecessem do planeta, o planeta não resistiria por mais de dez anos. Se os humanos desaparecessem, em dez anos o planeta começaria a se recompor. Então o importante, penso, é mostrarmos aos alunos os riscos que alguns animais oferecem se estiverem próximos de nós ou se nós nos aproximarmos deles, mas reforçar que todos têm sua importância e nenhuma espécie deve desaparecer. Filmes como Formiguinhaz, Vida de Insetos, Tataouille e outros vêm tentando justamente resgatar a importância de espécies normalmente rechaçadas pelos homens. Assim, penso que é possível falar dos riscos sem classificar os animais como se eles devessem ser destruídos. Não sei o que achas, são só sugestões. E essa postura serve para que se amplie o respeito não só a animais, mas a seres humanos que possam não ser úteis e nem por isso cairiam na categoria nocivos (e evitamos o maniqueísmo), como é o caso de pessoas com problemas mentais, entre outras.

Fiquei interessada neste filme holandês que mencionaste: ele é encontrável em locadoras?



Maria de Nazareth said

at 10:30 am on Apr 22, 2010

[Reply](#) [Delete](#)

Escrevi mal: Ratatouille...